

FMS	OPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Journal	A tarde	
Data	27.07.97	
Caderno	1	Page 2
Seção		
Assunto	BAIRRO ITACARANHA	

Foto: Rejane Carneiro



Suburbanos sofrem com os estragos provocados pelas obras

Obras do Bahia Azul transtornam Itacaranha

Moradores das ruas Rio Caquende e Itaipu, na parte baixa de Itacaranha, subúrbio ferroviário de Salvador, estão preocupados com os estragos provocados pelas obras do Bahia Azul na área. Com as chuvas, um longo trecho das ruas está intransitável, deixando ilhadas dezenas de pessoas, que ficam impossibilitadas de chegar com os carros até suas casas. A lama toma conta dos acessos às residências e um enorme buraco fez desabar parte de uma das ruas, ameaçando oito casas.

A situação mais grave é a da Rua Itaipu, uma transversal antes da Rua Caquende. Há um ano, parte da rua cedeu por causa da destruição da rede de esgoto. Uma enorme cratera se abriu e ameaça oito casas. A residência mais prejudicada é a de Alberto Santos Argolo, um dos moradores mais antigos no local. Todo o terreno em volta da residência está com rachaduras e a casa, feita em estilo antigo, está situada a menos de cinco metros do despenhadeiro. Outro morador, Carlos Alberto Oliveira, também está em situação semelhante e parte do muro de sua casa já está com enormes rachaduras.

Obra de parceria

No ano passado, atendendo a pedido dos próprios moradores, a Coelba mudou a rede de energia elétrica, recolocando a posteação

do outro lado do buraco. "Já fizeram o serviço depois que a própria prefeitura esteve no local e agora toda a rua ameaça ceder", disse o morador. Mais adiante, a Rua Rio Caquende, que teve implantada a rede de esgoto pelos próprios moradores, em regime de parceria com a prefeitura, está intransitável na sua maior parte. O trânsito de caçambas e tratores acabou transformando tudo num imenso lamaçal. Perto da linha do trem, o prejuízo maior fica para os moradores que têm carros, que não podem ir até a porta de suas casas por causa das crateras abertas e do atoleiro em que se transformou a rua.

Um dos motivos das reclamações dos moradores é quanto à lentidão das obras que estão sendo feitas no local, com poucos homens e equipamentos, além das improvisações que são feitas para a passagem dos veículos. Na Rua Rio Caquende, por exemplo, todo o recapeamento asfáltico foi destruído e, em vez de recuperá-lo, a empreiteira dos serviços optou por colocar camadas de arenoso, o que piora o lamaçal devido às chuvas. Mais acima, na Rua Professor Lustosa, já perto da Avenida Suburbana, os trabalhos estão na fase de conclusão, mas observa-se a mesma lentidão na restauração da área, também prejudicada com as chuvas.